

O COMMERIO DE SÃO PAULO

FOLHA IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno 18\$000
INTERIOR, anno 20\$000
EXTRANJEIRO, anno 25\$000
Pagamento adiantado

Quinta-feira, 15 de Fevereiro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANUNCIOS, linha 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha 120 réis
AVISOS 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 24

EXPEDIENTE

O Escripório e as officinas desta folha estão na rua 15 de Novembro, 11.

Numero do dia, 100 réis, numero atazado, 200 réis.

São agentes desta folha, incumbidos de receberem assignaturas e publicações:

NO RIO DE JANEIRO, o sr. Antonio Telmo, rua do Ouvidor, 83—sobrado.

EM SANTOS, o sr. Luiz de Mattos, rua Vinte e Cinco de Março, 35.

A EDUCAÇÃO FEMININA

Não ha muitas dias que notamos, com alicor júbilo, o amplo concurso de senhoras, que tanto realce deu ao concurso musical, ultimamente havido no teatro de S. José.

Não somos, portanto, mercadores de que nos acaussem de maliciantes se, no nosso constante empenho de dizermos a verdade, e só a verdade, formos, sem o querer, uma ou outra vez, desagradáveis aos que se vivem e prosperam entre coros de applausos e perennes symphonias de louvores.

Quemnos parece, que, sob muitos aspectos, carece de singulares e amplas modificações a educação geral, proporcionada a meninas e moças brasileiras. E tanto mais julgamos, quanto temos por certo que, nos pontos mais calidos do Brasil, o clima, que é enervante em regra, e, tambem, por vezes, uma perigosa excitante do nervosismo, que, muito mais do que no homem, encontram na delicadeza feminina o melhor terreno para a sua evolução, e o mais propicio caminho para as elevações, de que é capaz.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Notemos, de passagem, e comoagradante, que o nervosismo é uma praga depejada pela civilização sobre este seculo e que, producto muito mais venenoso do que o que se cria a cora coral, é contagioso pelo exemplo e pela propria extravagancia e incoherencia, de que é causa.

Os tres dias gordos

Incontestavelmente, de todos os carnavaes que se têm feito em S. Paulo, o deste anno foi o mais barulhento, o mais concorrido, o mais animado, posto que não fosse o mais luxuoso nem o mais opulento.

Entretanto, foi extraordinariamente fora do commun 'a extravasante e calorosa concurrencia do povo, que, em multidões compactas e corradas, invadiu e encheu as ruas contornando a cidade, numa aglomeração entusiastica e frenetica, em que havia a dominadora expansão de uma alegria curiosa e sofrega.

E, quando nas ruas não havia nada mais que fosse digno da biblithotheca do bom povo sempre disposto para a pândega e para a hilaridade, lá corria elle em ondas, a encher, a agitar, a grande resaca do S. José, onde, até altas horas da madrugada, toda dançava, em redemoinhos, numeas extremas de exultação, transbordando o vasto salão do teatro numa colmeia enorme, em que o febre opus do samba e do maxixe se baralhava com o zum zum continuo das vozerias insurantes da turba-muita, cheia de si e fêra de si.

E na Fênix, nos Teatros de Plátão, nos Girondinos, o bom-tom, a alta roda dos carnavaes que fazem o Carnaval, lá via, como num talismão, descepo, na reviravolta das valas ligeiras, o sunder interminável de esplendidas toilettes, de phantasias originaes e de tipos particularissimos.

Rua de casa vermelha e o anilote do gaze, até o pierrot mais galato, o arlequin mais vivo, o clown mais scintillante, o maldit mais brasileiro e o doce mais familiar, as pessoas presentes.

E, no meio de toda essa confusão do vestuaris diferentes, cada qual mais rico, cada qual mais significativo, cada qual mais a par, confundiase o espalhava-se, invadindo os salões e os mais intimos recantos dos clubes, a estardalhaçada chalaça dos carnavaes, que, ora na simplicidade de um dominió desprezível, ora na complicação de uma phantasia allegorica, pihoriavam a valer e riam a bom rir, fazendo esturjar nas quadras, pimplas e tafas, com voz impetuosa de commando, os balancos, os trancos e os tours, executados, já ao vô, sem discrepância, artisticamente, com todas as regras do maxixe.

Hontem pela manhã, á hora em que todo bom christão vai á igreja de senhar, bom ou mal, cruze de cruz na testa, sabiam dos clubs, em bandos, ao som da musica, todos os foliões do santo deus Mono, que quizeram saudar o ralar da quarta-feira quaresmal com uma passeata matutina, uma alvorada triumphante, ultimo adeus da alegre rapaziada ao saudeo carnaval de 93, em que ella, infatigável e impertinente, se quiz tão milagrosamente illudir a respeito das misérias deste val de pinho, ao qual a Sagrada Escripura, a azas negra do Carnaval, nos faz repetidamente baixar, lamburando aquella legenda fatidica, que se costuma citar em latim e que não nós citaremos nem em portuguez, porque queromos mais uma vez, ainda enredados com o nosso pinhão, bradar aos carnavaes de 93 que para chegar ao 94 á gente pula por cima da Quaresma e atica para a frente o velho ridículo catigal nuca, que é causa de tantos alagres, tantos disabores e tantas bebedeiras.

O que vimos pelas ruas, e o que todos vimos, foi mais ou menos o seguinte:

Grupo dos Promptos

Quantos carros? Muitos, uma infinidade, um sumas acalor. Cedo, pela volta das cinco horas da tarde, sahio o prestito do largo 7 de Setembro, onde foi organizado, e percorreu, até quasi meia noite, grande parte das ruas da cidade, incluindo algumas das arrualladas.

O carro que avia o prestito, logo em seguida á commissão dos socios e que era do muito effeito, representava uma gruta, dessas do conto de fadas, com estalactites argenteas reflectindo-se num lago, onde cygnas factuavam... manuseando, tão manuseando quanto lhes permitte o escalavanco, que obrigavam a nupcias encarrilhadas lá em cima a desenvolver um monico cheio de tremlingues, muito gentis.

Um dominió, que via o cortej' perto da nossa redacção, ao ver esse carro, disse, com aquella voz tão peculiar á generalidade das mascaras, que o achava... fãscante.

Seguiam-se outros carros, uns referentes a episodios da vida paulista, criticados com mais ou menos chiste, e outros, os mais bonitos, simplesmente do puro pi, ntaes, com o abacaxi, fazendo-nos crescer agia na boca, e a da garrafa a champagne, lá espumear alagada em 12.

Club dos Girondinos

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

Do prestito dos Promptos foi impoentente, o baile dos Girondinos foi impoentente.

ESMOLAS

Distribuímos 50 esmolos de 36\$400 réis cada uma, na importância total de 1.820\$000, a igual numero de viúvas pobres.

A quantia de 2.000\$000 que o benemerito sr. Domingos dos Reis nos havia confiado para esse fim, fora repartida em 55 quinhões, porque se nos haviam apresentado previamente 55 pretendentes.

Cinco d'ellas, porém, apesar de se haverem inscripto, não vieram nem mandaram buscar a sua parte e o peior é que não conhecemos sua residência.

Pedimos-lhes, pois, que venham ou mandem alguém por si, até sabado, 18 do corrente, retirar esse dinheiro, alias será distribuido por outras senhoras, que nos procuraram pela primeira vez depois do feito o rateio.

que val ser negada aposentadoria ao sr. Antonio Gomes de Araujo Junior, 2º official da secretaria da Agricultura.

Recuperação de Imigrantes

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

Boletim diario do movimento de imigrantes, no dia 15 de Fevereiro de 1893:

Existiam 2137
Entraram 807
Sahiram 102
Existem 2842

CASOS DO AMIGO PINA

—O meu amigo Pina...
—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

—O conselheiro Antunes...

SPORT

Resultado da inscricao para a 17.ª corrida a realizarse no Hippodromo Santista, em 19 de Fevereiro de 1893:

1.º Pareo—Animas de meio sangue—Imprensa—Calio, Guar, Tapir, Black Piranga e Marat.

2.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

3.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

4.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

5.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

6.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

7.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

8.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

9.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

10.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

11.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

12.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

13.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

14.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

15.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

16.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

17.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

18.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

19.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

20.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

21.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

22.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

23.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

24.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

25.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

26.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

27.º Pareo—Animas de qualquer pais—Velocidade—Hercules, Zambore, Amé, Venus, Diamantina e D'Artagnan.

COMMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

São, na vida economica dos estados, a circulação e o transporte dos seus diversos productos, o mesmo que é a circulação do sangue ou da seiva nos animaes ou vegetaes. Se quizermos fazer mais longo e confronto, até notaríamos analogias analogas, resultantes de causas identicas.

Não sabemos o que succede no resto do Brasil. Contentamo-nos em saber que, a este respeito, o que se passa no Estado de S. Paulo, nas suas relações economicas com o Rio e com Santos, para nos não embrenharmos em caminhos, que pouco conhecemos, é simplesmente destarte.

Mercadorias, que levam quasi que annos a chegar ao seu destino; artigos commerciaes, que são destinados a epochas de consumo, absolutamente intrasferiveis, e que chegam... quando já não são mais precisos; estações de embarque e desembarque, que se encontram em alagadoz, que parecem destinadas a fornecer, por isso, os nossos descontentes e vindictos; transportes ferro-viaes demoradissimos; volumes, cuja emigração inexplicada, para sitios inteiramente desprovidos, dá aspectos phantasticos á respectiva locomotão terrestre; enixas solidissimas, de enitranhas a descoberto, como se tivessem sido despejadas da lua para cima do Chimborazo, e, d'ali, rolado até as planicies subjacones; artigos transformados, pela mais extraña das metempsychoses, em generos e substancias, completamente diversas, mas, em regra, de valor tão secundario, que ninguém ainda se consola com elle—tão são os frequentissimos enxenos que, todos os dias, estão prejudicando o commercio, reduzindo a fortuna individual e collectiva, levantando geros e constantes clamores, e dando á evolução mercantil do Estado de S. Paulo a apparencia de uma loteria em que a felicidade—como nos jogos do azar—passa a ser um coefficiente indispensavel no exercicio da mais bem calculada e logica actividade.

Pode isto continuar assim?

A resposta é obvia. Se tal succedesse, dando-se para o remedio o periodo, que fur ruzante, a culpa seria toda inteira da alta administração dos servicos publicos paulistas, que têm a obrigação de prevenir e remediar estes lamentaveis enxenos, que são o peor cancro economico do que não invadir, prontamente, a evolução commercial de S. Paulo.

Ha privilegios excessivos? Rescindam-se ou anulem-se, nos termos que foram justos e leaes.

São insufficientes as communicações? Rasquem-se outras, ao o quanto financeiro, que tem de as nutrir e conservar, for bastante para justificar semelhante sacrificio.

E deficientes o pessoal? E pouco numeroso? E mal pago? Ponto habilitado? São defectuosos os regulamentos? Ponto abundantes as serventias nacionaes, a que devem referirse? Não ha Armazéns? Faltam os resguardos? Respostas os interessados, que não nós, que só apontamos theoreticamente as causas possiveis do mal, que deploramos, mal que é, um verdadeiro desastre, e que exige prompto e energico curativo.

Quoziam-se todos os caprichos das fluctuações do cambio, do descontento que, tantas vezes, se observa, entre as suas entangidas e o preço dos artigos estrangeiros pela importação; do alto preço que custa a vida em São Paulo, talvez, neste momento, a cidade mais cara do mundo! Pois ahi temos uma das causas de tantos desequilibrios, por isso que não é justo nem passavel supponer, que o commercio se não segue, por meio de preços, efficientemente altos, contra tantos preceitos e sinistros, tendo, além disso, de honrar—o que ninguém lhe leva a mal—porque não nós, que consta que o commercio se deve sustentar nas torturas de um effeito ou de um martyrio, incompativel com a civilização.

Eis, portanto, um grande e patriotico problema para servir de base ás cogitações dos poderes publicos paulistas. Não tem que fazer aqui a politica, no mais sentido da palavra, que é hoje o seu vulgar e habitual sentido. Para este empenho pelo o governo e contray com toda a gente—gregos e trojanos. Se ha espezanduras para quem a degraça do proximo seja base de riqueza ou de fortuna, ao mar com elle.

Quando o coude de Loup foi condemnado a 5 annos de prisão, por culpa alheia, não é admittivel que escape a rede da justiça o peixezinho da extorção e agiotagem.

Não serviria para alguma coisa, por esse mundo fora, aquelle altissimo exemplo de rectidão e de severa e do exemplo imparcialidade das justas francas? Será um voto eleitoral de maior peso ou fortuna publica do que um servico bem combinado? Será o galopias, que fazem ministros, não indispensaveis á evolução social, do

Intendencia de Hygiene e Saude Publica

Officio do fiscal José Arruda—Requisição ao thesouro municipal.

Requerimento de Theodoro Mauro.

Conta do Lebre, Mello & C. informada pelo secretario.—Requisição de pagamento pela verba custeio de estabelecimentos.

Officio de exma. sra. d. Maria Raphaela de Paula Souza, pedindo o atterramento de um terreno baixo junto a rua Paula Souza.

Officio de 9/12 da noite, na rua Benjamin de Oliveira, Braz, alguns italianos, cheios já de Chianti e de Barbera, provocaram algumas demoradas, sendo pedida a intervenção do Inspector do quartel.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Table with 2 columns: Item description and Price/Value. Includes items like 'Café', 'Café', 'Café', etc.

Alfredo de Paula Silva...
Compagnia Vitor Alvares...

Compagnia Vitor Alvares...
Messa Amada...

Messa Amada...
Compagnia Vitor Alvares...

Compagnia Vitor Alvares...
Messa Amada...

Messa Amada...
Compagnia Vitor Alvares...

Compagnia Vitor Alvares...
Messa Amada...

Messa Amada...
Compagnia Vitor Alvares...

VERDADEIRA PECHINCHA
DADA NO ARMAZEM
A NOVA CIDADE
42 A, RUA DO GAZOMETRO, 42 A

Espectoso abateimento...
Prevenção...

Prevenção...
Guinaraes Grossmann & C.

Guinaraes Grossmann & C...
Jockey-Club

Jockey-Club...
Dr. Brantio Gomes

Dr. Brantio Gomes...
Vinho Verde

Vinho Verde...
S. Paulo

